



ATA Nº 16

Aos vinte e dois dias, do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, no salão do edifício sede da Junta de Freguesia, sito na rua Sousa Brandão, nº 71, lugar da Eira Velha, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 - Aprovação da ata da sessão anterior;**
- 2 - Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Junta de Freguesia de 1 de setembro a 30 de novembro de 2016;**
- 3 - Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração-Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família do Pré-Escolar (AAAF) – 2016 – 2017 - Apreciação, discussão e votação;**
- 4 - Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração-Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1º Ciclo-2016-2017-- Apreciação, discussão e votação;**
- 5 - Opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano de 2017-Apreciação, discussão e votação.**

Pelas vinte e uma horas e vinte e sete minutos, e tendo faltado a senhora Dulce Graça, o senhor Presidente da Assembleia saudou os presentes, declarou aberta a sessão e relembrou a ordem do dia com a sua leitura.

Entrou-se no período antes da ordem do dia e não havendo inscrições por parte do público presente, deu-se voz aos membros da Assembleia de Freguesia tendo-se inscrito a senhora Anabela Lourenço, que congratulou o executivo pelo arranjo da estrada do Picoto a Lagares. Pediu também informações sobre a estrada da Zaburreira, cujo estado degradado se arrastava há três anos, sem solução.

Respondeu o senhor presidente da Junta de Freguesia agradecendo o elogio, acrescentando que a Junta éramos todos nós, e que era gratificante saber de algum reconhecimento pelo trabalho efetuado. No que respeitava à estrada da Zaburreira, reiterou que o assunto estava nas mãos da Câmara Municipal de Leiria. Tinha insistido junto da mesma para a necessidade de se alcatroar a referida via, embora tenha de haver trabalhos antes de se asfaltar, para que não houvesse novos deslizamentos de terras.

Pediu a palavra o senhor Manuel Carlos Sousa para questionar o executivo sobre o cruzamento no IC2 no lugar do Barracão. Queria obter este esclarecimento antes de entrar noutros assuntos. Na Assembleia Municipal de Leiria, o senhor presidente da Junta de Freguesia da Bidoeira de Cima teve uma intervenção sobre a futura rotunda a construir no referido cruzamento. Estando aquele cruzamento na área de intervenção da freguesia de Colmeias e Memória, gostaria de saber se o executivo da Junta de Freguesia de Colmeias e Memória concordava, ou não, com a opinião do senhor presidente da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima, já que não interveio na referida Assembleia Municipal.

Sobre este assunto, afirmou o senhor presidente da Junta de Colmeias e Memória que achava haver técnicos superiores mais credenciados do que ele para fazer o estudo técnico da rotunda. Afirmou ainda, que não era só uma rotunda, mas sim duas rotundas a serem construídas. Aquela a norte do Barracão e outra a Sul da mesma localidade. Esta última foi contemplada, e a fazer fé nos técnicos das Infraestruturas de Portugal, seria também construída, sendo que, o trabalho efetuado e fundamentado pelo executivo daquela Junta de Freguesia para a sua concretização, tinha sido reconhecido como meritório. Aquela rotunda a ser feita, serviria para escoamento dos inertes explorados na

zona do Barracão e serviria a empresa Roca e outras empresas que veriam as acessibilidades melhoradas. Voltando à rotunda norte entendeu que tanto os semáforos como uma rotunda servirão igualmente para facilitar o trânsito, mas esperava para ver qual a conclusão do estudo efetuado.

Interveio de novo o senhor Manuel Carlos Sousa dizendo que afinal o executivo da Junta de Freguesia de Colmeias e Memória não tinha opinião sobre a execução da rotunda norte do Barracão. Prosseguiu dizendo que naquele período antes da ordem do dia queria chamar atenção de todos os presentes para o desaparecimento de um HOMEM (com todas as letras em maiúsculo), que ele ali designava por “um HOMEM bom” das Colmeias. Referia-se ao Sr. António Henriques Marto, falecido no passado dia 21 de novembro.

Disse ainda que o Sr. António Marto foi daqueles homens que pertenceu a uma linhagem de Homens íntegros e representantes dos melhores valores que podem existir na sociedade de Colmeias: verdade, sinceridade, honestidade, família, trabalho, justiça, disponibilidade e ajuda. Infelizmente este tipo de Homens estão em vias de extinção. O Sr. António Marto com o seu trabalho dedicado esteve na origem daquele que é hoje o maior grupo económico das Colmeias – A Martos. Começou com a Martos & C^a, Lda, que integra atualmente um grupo mais alargado de outras quatro empresas. É um grupo que propicia a muitas famílias trabalho e um salário, condições tão importantes para cada um dos seus trabalhadores.

O Sr. António Marto, pelas suas características de Homem honrado, desenvolveu tarefas na nossa comunidade, a pedido dos interessados, que hoje são executadas pelos Tribunais dos Julgados de Paz. Referia-se à mediação de conflitos como a partilha de heranças, a avaliação de património, etc. Só um Homem reconhecidamente como bom e íntegro é que podia ser chamado pelos seus vizinhos/amigos/conhecidos e outros para ser o árbitro da contenda.

O Sr. António Marto foi em muitos momentos sociais, culturais, desportivas e religiosas um mecenas de mão cheia no apoio de várias atividades. Teve no plano pessoal, enquanto organizador de atividades, a felicidade de testemunhar estes factos.

Pela forma simples, humilde e solidária como o Sr. António Marto passou pelas nossas vidas, propunha pois aos órgãos autárquicos da freguesia que providenciassem a realização de uma justa homenagem através, entre outras hipóteses, da atribuição do seu nome a uma rua da nossa Freguesia. Os bons Homens de Colmeias devem ser recordados e a sua vida exibida como exemplo a seguir. Propunha ainda que aquela assembleia se assim o entendesse aprovasse um voto de pesar pelo falecimento do senhor António Henriques Marto, um homem bom, a quem as Colmeias muito devia.

Tomou a palavra o senhor presidente da Assembleia para afirmar que se revia nas palavras do senhor Manuel Carlos Sousa e que, só tardiamente o tinha conhecido. Contudo tinha-se apercebido de que o senhor António Marto era uma pessoa simples, de bom trato, justo e boa pessoa tendo inclusive algumas vezes recebido conselhos seus. Com respeito à rua, seria certamente a Junta de Freguesia a tomar conta desta medida justa e a seu tempo seria aprovada.

Interveio o senhor presidente da Junta de Freguesia dizendo que também tinha intenção de falar naquela assembleia sobre o senhor António Marto e ainda bem que em boa hora o senhor Manuel Carlos Sousa o lembrou. Recordava-se dele como um homem com uma lucidez ímpar e que tinha muito orgulho em o ter conhecido e privado com ele tendo recebido muitos ensinamentos e o exemplo de um homem como havia poucos, infelizmente na freguesia de Colmeias. A seu tempo tinha intenção de dar o seu nome a uma rua, mas uma rua que o dignificasse, assim como, ele dignificou a freguesia de Colmeias e Memória.

Retomou a palavra o senhor presidente da Assembleia de Freguesia para propor à mesa da Assembleia de Freguesia um voto de pesar pelo cidadão António Henriques Marto. Sendo proposto à votação, foi aprovado por todos os membros da Assembleia de Freguesia.

Continuando no uso da palavra, e não havendo mais inscrições, passou-se ao período da Ordem do dia, lembrando que quem tinha faltado à sessão anterior teria que se abster, caso do senhor Vítor Francisco e caso da senhora Dulce que não estava presente.

Foi o ponto número um, **“Aprovação da ata da sessão anterior”** submetido à votação, sendo aprovada por sete votos a favor.

Entrou-se no ponto número dois da ordem do dia **”Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Junta de Freguesia de 1 de setembro a 30 de novembro de 2016”** tendo-se inscrito o senhor Manuel Carlos Sousa para falar sobre a rotunda dos dois concelhos. Quando tinha recebido o convite para a cerimónia de inauguração da rotunda dos “Dois Concelhos” no Barreiro, seguido de um almoço com a participação de dois Presidentes de Câmara e de dois Presidentes de Junta, para além do séquito que aparece nestes eventos, não queria acreditar que tal coisa fosse possível em pleno séc. XXI na sua freguesia.

Tantos ilustres políticos e tão faustoso evento, apenas para a inauguração de uma simples rotunda rodoviária! Era uma visão pobre do exercício da atividade política autárquica. Se aquilo era o melhor que uma Junta de Freguesia ou Câmara Municipal tinham para mostrar aos seus cidadãos – inauguração de uma rotunda – estávamos na antecâmara da falência do Poder Local que é o patamar primeiro do poder em Democracia conquistado na revolução do 25 de abril.

Queria mais ambição para a sua freguesia e para os seus fregueses. Queria mais dinamismo e obras que trouxessem valor acrescentado para a nossa terra nas áreas do social, educativo, cultural, desportivo e associativo.

Só entendia aquela cerimónia como o lançamento da campanha eleitoral das eleições autárquicas do próximo ano. Só assim percebia como era possível a vinda à nossa Freguesia de dois Presidentes de Câmara, habitualmente sempre com agenda cheia, para a inauguração de uma obra já terminada há pelo menos dois anos e tão corriqueira.

Apelava ao senhor presidente da Junta de Freguesia que colocasse os seus olhos nos seus antecessores e visse as obras de referência que todos eles nos deixaram na nossa freguesia.

Acreditasse que o seu tempo e esforço tinham sido muito mais rentáveis se V. Ex.a tivesse resolvido, entre outras coisas, o problema da estrada da Zaburreira (que continua na mesma há três anos), que providenciasse apoio aos Águias da Memória para o desenvolvimento das práticas desportivas em patins, que requalificasse o acesso a algumas moradias na Rua da Liberdade nos Couços, mormente na última casa ao fundo daquela rua, que insistisse junto da Câmara Municipal de Leiria para a reparação da Avenida da Vitória - estrada de Lagares ao Barreiro, que termina junto da sua rotunda.

Por força da localização da sua rotunda, relembra-lhe naquela assembleia, apenas matérias da antiga freguesia da Memória, por ser uma região tão esquecida e abandonada pelo seu executivo desde o início deste mandato.

Pobre é o Povo que gosta, nem que saiba à partida, que a cenoura com que lhe acenam, é podre, quando não de plástico, e de má qualidade e que se resigna às migalhas que lhe dão.

Queria um Povo mais exigente e mais inconformado com aquilo a que tinham direito.



Em resposta o senhor presidente da Junta de Freguesia afirmou perceber que a execução de certas obras o perturbavam, e que em vez de se congratular pela obra feita, ou tentar saber a razão daquela inauguração que tantos anos demorou a conceber e a realizar, vinha com aquele tipo de crítica. Na verdade, apesar da sua ideologia política, uma coisa que fazia com gosto, prazer e sinceridade, era uma política honesta, ao contrário do senhor Manuel Carlos Sousa que ao invés de fazer uma política honesta, ao longo deste três últimos anos, se tinha refugiado em declarações políticas que o atacavam pessoalmente. Queria dizer-lhe que cada um tem a sua forma de ser e estar e que deve ser respeitada. A democracia não concedia a cada um o direito de dizer o que queria e apetecia, da maneira que queria e apetecia. Deu como exemplo o caso de Pilatos em que o povo escolheu o ladrão em vez de Jesus Cristo. Muitas vezes o povo deturpava a realidade mas no seu caso, devia ser inveja. Como sabia, a rotunda já estava concluída há três anos, e foi inaugurada em Novembro último, por só naquela data haver disponibilidade de agenda dos dois Presidentes das Câmaras de Leiria e Pombal. No entanto, era justo reconhecer que foram os fregueses do lugar, acerca de nove anos que se movimentaram, angariaram fundos e disponibilizaram os terrenos necessários para a obra. Aquando da escola do Barreiro, foi tomado em conta que a verba resultante da sua venda também seria aplicada na localidade. Devido à persistência das pessoas e da disponibilidade de verba, fez-se a obra. A freguesia era o rosto das pessoas e quando estas se disponibilizam, as coisas fazem-se. Quando referiu o arranjo da estrada que vai de Lagares à rotunda dos dois concelhos, e para que não diga que o andamos a ouvir, comunicava que a referida estrada irá ser alcatroada após a conclusão dos estudos técnicos a decorrer. Também o informava que estava a ser feito o levantamento topográfico e o estudo técnico para alcatroar a estrada que vai da Igreja Velha ao Barracão. Mais informava que a estrada da Raposeira iria ser requalificada com saneamento, passeios, águas pluviais, sendo que os trabalhos iriam começar em Janeiro de dois mil e dezassete.

Introduziu-se o ponto número três “ **Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração-Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família do Pré-Escolar (AAAF) - 2016-2017 - Apreciação, discussão e votação;**

Tomou a palavra o senhor Presidente da Junta para esclarecer que tanto este ponto, como o número quatro, eram o seguimento dos protocolos dos anos anteriores que têm um ciclo anual, não havendo diferenças no seu articulado.

Não havendo intervenções, foi este ponto posto à votação, sendo aprovado por sete votos a favor e uma abstenção do senhor Manuel Carlos Sousa.

No que concerne ao ponto número quatro “**Minuta de Adenda ao Acordo de Colaboração-Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1º Ciclo-2016-2017-- Apreciação, discussão e votação;**” foi este ponto posto à consideração dos presentes e não havendo intervenções foi igualmente aprovado com sete votos a favor e uma abstenção do senhor Manuel Carlos Sousa.

Avançou-se para o ponto número cinco “**Opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano de 2017-Apreciação, discussão e votação.**”

Interveio a senhora Anabela Lourenço para inquirir na rubrica despesa, “correios”, o valor de três mil e seiscentos euros. Também na rubrica de despesa, queria saber o significado de “viação rural”.

Esclareceu o senhor presidente da Junta de Freguesia que a verba referida era parte do pagamento do salário da funcionária dos correios que também recebia a outra parte por ser funcionária da Junta de Freguesia. O significado de viação rural queria dizer, os caminhos vicinais ou rurais da freguesia, onde são feitas algumas intervenções pontuais.

Pediu a palavra o senhor Manuel Carlos Sousa para referir que deveria haver por parte do executivo da Junta de Freguesia uma apresentação fundamentada do Plano e do

Orçamento aos membros da Assembleia de Freguesia. Entendia mais uma vez que alguns membros da Assembleia estavam ali para um procedimento pró-forma, limitavam-se a cumprir um ritual. Isto porque, constatava mais uma vez, que alguns dos elementos daquela Assembleia não tinham os documentos em análise. Já tinha sido referido várias vezes, por si e por outros elementos da Assembleia, que os documentos deveriam ser entregues aos membros da Assembleia de Freguesia em suporte de papel, em vez do seu envio por correio eletrónico. Para imprimir aquela quantidade enorme de documentos gastava-se muito toner e aquele produto era caro. Sabia que o senhor Presidente da Junta já tinha referido o uso de dispositivos eletrónicos para a leitura de tais documentos. No entanto, nem todos os elementos da Assembleia de Freguesia têm daqueles dispositivos eletrónicos. Achava que para uma análise objetiva e séria deste ponto da ordem de trabalhos, os documentos em análise deviam ter sido distribuídos em suporte papel. Ora, as pessoas não iam imprimir em suas casas os documentos do orçamento por se tornar uma despesa muito grande. E no plano da igualdade, ousava perguntar aos membros do executivo se imprimiam tais documentos nas impressoras pessoais ou nas impressoras da Junta de Freguesia. Pedia desculpa por ser incómodo, mas gostava de agitar as consciências para lembrar a verdade dos factos e chamar a atenção para a importância dos documentos que estavam em análise. Passando a factos concretos pedia para ser esclarecido do seguinte: na despesa, rubrica zero um, zero um, zero um, página um, o valor de doze mil e seiscentos euros, “detentores de cargos autárquicos e órgãos de soberania” - gostava de saber a razão pela qual houve um acréscimo em mais de dois terços da verba, em relação ao orçamento do ano passado. Também queria saber a razão do forte aumento da despesa na rubrica zero dois, zero dois, zero um, zero um, página quatro, no montante de sete mil duzentos e cinquenta e oito euros, em “aquecimento”, quando no ano passado a despesa tinha sido apenas de seiscentos euros. Questionava igualmente a rubrica zero dois, zero dois, catorze, página seis, “pareceres, projetos e consultadoria”, a que se devia aquele aumento ligeiro. Pedia que lhe explicassem o aumento de despesa na rubrica zero seis, zero dois, zero três, zero cinco, zero seis, página oito “Trail Serra do Branco”, verba de quatro mil e quinhentos euros, quando no ano passado, a verba tinha sido de mil e quinhentos euros. Não compreendia tal despesa, uma vez que o Grupo Desportivo das “Águias” na Memória, passa por grandes dificuldades financeiras e tanto quanto lhe parecia não tinha sido atribuído qualquer apoio financeiro àquele grupo desportivo. Sendo certo que, sempre que o Grupo Desportivo dos “Águias” da Memória sai para competir estão a divulgar a Freguesia de Colmeias e Memória por todo o País. Quanto à receita, rubrica zero seis, zero cinco, zero um, zero dois, zero um, página quatro, “Aulas curriculares de educação física” com uma receita de três mil quinhentos e trinta euros e oitenta e oito cêntimos, quando no ano passado a receita foi de treze mil euros. Queria saber o que se tinha passado para um decréscimo de verba tão grande.

Tomou a palavra o senhor presidente da Junta de Freguesia para afirmar que como tinha já repetido em relação aos documentos, não havia necessidade de os imprimir todos. Simplesmente tomavam nota do que queriam discutir. Ele próprio já tinha imprimido centenas de documentos no escritório da sua empresa e não tinha pedido contas à Junta de Freguesia. Em relação ao orçamento, afirmou que o senhor Manuel Carlos Sousa tinha assistido nos últimos mandatos a orçamentos limpos, bem executados e transparentes com cinco, seis vezes mais informação do que eram os orçamentos anteriores. Como tal, os orçamentos eram para ser questionados pelos membros da Assembleia e estava ali para trabalhar e não para fazer propaganda política. Portanto no orçamento, na rubrica “receitas”, o que o senhor Manuel Carlos Sousa tinha falado não era bem assim. O orçamento tinha de se ler na íntegra, assim na rubrica zero seis, zero cinco, zero um, zero

a estrada que liga o lugar de Lagares ao Barreiro através da Av. Principal está a ser alvo de um estudo/parecer por parte da Junta de Freguesia. Ora, tanto quanto sabia, ainda não passou por aquela Assembleia de Freguesia nenhum protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal na Junta de Freguesia para poder intervir naquela estrada camarária. Por outro lado desconhecia que a Junta de Freguesia tivesse algum gabinete técnico, para avaliar os projetos e a execução das obras de tamanha envergadura. Duvidava seriamente que a Junta de Freguesia tivesse tais competências, face à Lei. Quanto às atividades realizadas em prol da freguesia, as pessoas devem ser louvadas e apoiadas pois, hoje em dia, era raro haver pessoas disponíveis para trabalhar a favor da comunidade sem nada receber. Mas não se pode esquecer de enaltecer o trabalho de outras associações ou de movimentos cívicos que realizam obra na freguesia em prol dos outros. Refere como exemplo, o Grupo Desportivo os "Águias" da Memória pelo excelente trabalho desenvolvido na promoção do desporto em patins e pela divulgação da Freguesia pelos locais onde se deslocam para competir. Havia que olhar para as dificuldades financeiras que aquele grupo apresenta e tanto quanto lhe parece, o executivo da Junta não os tem apoiado como devia. Se havia anticorpos entre o executivo da Junta de Freguesia e os elementos da Direção dos "Águias" era altura de os eliminar, para bem dos jovens atletas e do Clube.

Respondeu o senhor Presidente da Junta que não entendia as opiniões do senhor Manuel Carlos Sousa e a política que praticava, a não ser que tivesse algo contra a sua pessoa. No que respeitava às competências sobre arruamentos e estradas, claro que havia um protocolo entre o Município de Leiria e esta Junta de Freguesia. Questionava-o: -Por onde tinha andado? Também referiu que havia outros protocolos sobre a educação, escolas etc. Com respeito ao orçamento, se o senhor Manuel Carlos Sousa não sabia interpretá-lo, que pedisse a alguém para o ajudar.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia para afirmar ter esperado que os membros da Assembleia tivessem lido e analisado o documento em discussão. Não havendo mais intervenções, foi posto à votação aquele documento, tendo sido aprovado com três abstenções por parte da senhora Anabela Lourenço e dos senhores Manuel Carlos Sousa e Vítor Francisco e cinco votos a favor dos restantes membros da mesa da Assembleia de Freguesia.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quarenta e dois minutos, desejando bom Natal e próspero Ano Novo aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada.

Na décima sétima linha onde se escreve "Apurando da escola do Barreiro..." deve ler-se "Apurando da venda da escola do Barreiro"...

O Presidente da Assembleia _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____